

6º INOVA & 8º AGROTEC
MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE GESTÃO E AGRONOMIA

RELATO DE CASO DE DERMATOFITOSE BOVINA EM UMA PROPRIEDADE DE BOVINOS DE LEITE NO MUNICÍPIO DE TENENTE PORTELA-RS

Ana Marília Mueller da Maia ¹
Daiani Carine Hentges ¹
Eduarda Raquel Ludwig Hahn ¹
Milena Tomasi Bassani ²

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: anamarilia.maia@gmail.com

² Docente do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências agrárias

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A criação de bezerras é a fase mais importante e crítica da criação de vacas de leiteiras, já que nesta etapa, no bezerreiro, há excesso de animais na mesma baia, e quando aliada a alta umidade e baixa imunidade contribui para o crescimento de micro-organismos e a disseminação de diversas enfermidades, como a dermatofitose, relatada neste trabalho (MARTINS *et al.*, 2019). A dermatofitose é a infecção da haste pilosa e do estrato córneo, ocasionada por três gêneros de fungos que podem ser transmitidos aos seres humanos: *Microsporum* spp., *Trichophyton* spp. e *Epidermophyton* spp. (SURPILLI *et al.*, 2018). Os sinais clínicos apresentados pelos animais costumam ser hipertrofia do estrato córneo, descamação, pelos quebrados, alopecia, prurido, eritema e lesão inflamatória circular, a localização mais frequente é na cabeça, pescoço, patas e ao redor da cauda (AVANTE *et al.*, 2009). O fato da principal fonte de contaminação ser o animal infectado, e estes animais lambem a si próprios e lambem também outros animais, auxiliam na disseminação; mas os insetos (moscas) e a cama dos animais também têm alta contribuição (AVANTE *et al.*, 2009). A enfermidade apresenta uma recuperação espontânea, onde o processo de cicatrização pode ocorrer em 3 semanas, e em outros casos, levar até 9 meses; para a resolução mais efetiva do problema é indicada a utilização de soluções tópicas de iodo (10%), clorexidina (2%), e antifúngico (NETO, 2022). **OBJETIVO:** Relatar um caso de dermatofitose bovina em uma propriedade leiteira em Tenente Portela/RS. **MÉTODO:** O relato de caso ocorreu no município de Tenente Portela, no estado do Rio Grande do Sul, numa propriedade de bovinos de leite, onde 40 animais com idade entre 4 e 12 meses, da raça Holandês, que viviam em um sistema semi-confinado, apresentaram lesões alopecicas com formato arredondado nas regiões da cabeça, pescoço e em casos mais severos na parte dorsal e ventral do corpo. As lesões, o período de alta umidade, alto índice pluviométricos, e a elevada densidade levaram a suspeita de infecção por fungos dermatófitos. Para a confirmação foi coletado material, pelos por avulsão das bordas da lesão com o auxílio de um porta agulhas e armazenados em potes de coleta universal estéril e encaminhados para diagnóstico microbiológico ao laboratório de microbiologia da UCEFF/Itapiranga. Para a identificação as amostras foram semeadas em laminocultivo Dermatobac® (PROBAC), sendo incubadas a 25° durante 10 dias. **RESULTADOS:** As amostras coletadas obtiveram resultado positivo no Dermatobac®, conforme indicado pelo fabricante, confirmando a presença de fungos dermatófitos. A partir do resultado positivo, os bovinos foram submetidos a tratamento através da aspersão de iodo diluído em água nos locais de lesão uma vez ao dia, mas com o passar das semanas não houve melhora significativa. A persistência dos casos e ineficiência do tratamento pode ser devido alguns fatores como: superlotação do local em que esses animais se encontravam e a grande quantidade de chuvas e umidade, o que favoreciam a disseminação do fungo. **CONCLUSÃO:** Em síntese, confirmou-se a presença de dermatofitose, tendo como principal causa o excesso de umidade e alta lotação de animais nas baias, além da ineficiência do tratamento, por isso, indica-se uma segunda tentativa com aplicação tópica de clorexidina (2%) e administração de antifúngicos sistêmicos. Já para a prevenção, recomenda-se diminuir a lotação das instalações através da divisão mais apurada dos lotes, aumentar a atividade de limpeza e desinfecção da cama e do ambiente, isolar os animais acometidos pela doença até sua recuperação total, além de, ofertar alimentação adequada e de qualidade para cada lote, aumentando a imunidade desses animais.

Palavras-chaves: bezerras; fungos; iodo; superlotação.